

A fome mundial e a guerra na Ucrânia

A guerra na Ucrânia, juntamente com as sanções impostas pelos Estados Unidos e países ocidentais contra a Rússia, fizeram com que os preços globais de alimentos, fertilizantes e combustíveis “[disparassem](#)” e pusessem em risco o abastecimento mundial de alimentos. Esse conflito está exacerbando a crise existente de fome global e põe em perigo os padrões de vida e o bem-estar de bilhões de pessoas – particularmente no Sul Global.

Guerra no “celeiro do mundo”

A Rússia e a Ucrânia juntas [produzem](#) quase 30% do trigo do mundo e cerca de 12% de suas [calorias totais](#). Nos últimos cinco anos, [representaram](#) 17% do milho do mundo, 32% da cevada (uma fonte crucial de ração animal) e 75% do óleo de girassol (um importante óleo de cozinha em muitos países). Além disso, a Rússia é o maior [fornecedor](#) mundial de fertilizantes e gás natural (um componente-chave na produção de fertilizantes), respondendo por 15% do comércio global de fertilizantes nitrogenados, 17% dos fertilizantes à base de potássio e 20% do gás natural.

A crise atual ameaça causar uma escassez global de alimentos. As Nações Unidas [estimaram](#) que até 30% das terras agrícolas ucranianas podem se tornar uma zona de guerra; além disso, devido a sanções, a Rússia foi severamente restringida na exportação de alimentos, fertilizantes e combustível. Isso fez com que os preços globais subissem. Desde o início da guerra, os preços do trigo [aumentaram](#) 21%, a cevada 33% e alguns fertilizantes 40%.

O Sul Global está “sendo atacados”

O impacto doloroso desse choque está sendo sentido por pessoas em todo o mundo, mas de forma mais acentuada no Sul Global. “Em uma palavra, os países em desenvolvimento estão sendo atacados”, [observou](#) recentemente o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres.

[Segundo a ONU](#), 45 países africanos e “menos desenvolvidos” importam pelo menos um terço de seu trigo da Rússia ou Ucrânia – 18 desses países importam pelo menos 50%. O Egito, o maior importador de trigo do mundo, obtém mais de 70% de suas importações da Rússia e da Ucrânia, enquanto a Turquia obtém mais de 80%.

Os países do Sul Global já estão enfrentando graves choques de preços e escassez, impactando tanto o consumo quanto a produção. No [Quênia](#), os preços do pão aumentaram 40% em algumas áreas e, no [Líbano](#), 70%. Enquanto isso, o Brasil, o maior produtor mundial de soja, está enfrentando uma grande redução nos rendimentos das lavouras. O país compra quase metade de seu fertilizante à base de potássio da Rússia e da vizinha Bielorrússia (que também está sendo sancionada) – tem apenas três meses de suprimento restante, com os agricultores sendo instruídos a racionar.

“Os Estados Unidos sancionaram o mundo inteiro”

A situação está sendo diretamente intensificada pelas sanções dos EUA e do Ocidente contra a Rússia. Embora as sanções tenham sido justificadas como direcionadas a líderes e elites do governo russo, tais medidas prejudicam [todas as pessoas](#), particularmente grupos vulneráveis, e estão tendo ramificações globais.

Nooruddin Zaker Ahmadi, diretor de uma empresa importadora afegã, [fez](#) o seguinte diagnóstico: “Os Estados Unidos pensam que só sancionaram a Rússia e seus bancos. Mas sancionaram o mundo inteiro”.

“Catástrofe em cima de catástrofe”

A guerra na Ucrânia e as sanções associadas a ela intensificam a já existente crise da fome no mundo. A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) [descobriu](#) que “quase uma em cada três pessoas no mundo (2,37 bilhões) não teve acesso a alimentos adequados em 2020”. Recentemente, a situação piorou com o aumento nos preços dos alimentos durante a pandemia de Covid-19, mudança climática e interrupções relacionadas.

“Na Ucrânia é uma catástrofe em cima de uma catástrofe”, [disse](#) David M. Beasley, diretor executivo do Programa Mundial de Alimentos da ONU. “Não há precedente sequer próximo disso desde a Segunda Guerra Mundial”.

“Se você acha que temos o inferno na terra agora, prepare-se”, [avisou](#) Beasley.

Independentemente das diferentes opiniões sobre a Ucrânia, é claro que bilhões de pessoas em todo o mundo sofrerão com essa crise de fome até que a guerra e as sanções cheguem ao fim.

Acompanhe a campanha  @nocoldwar  @nocoldwar  nocoldwar.org